

ASPECTOS GERAIS

- = defende que a **produção** (Y) é igual à **demanda agregada** (DA):

$$Y = DA = C + I + G + (X - M)$$

DECORE!

MODELO KEYNESIANO

CONSUMO (C)

- = o **consumo das famílias** (C) depende de sua **renda disponível** (Y_D)
(= renda - impostos)

Função consumo:

$$C = C_A + c \cdot Y_D$$

componente **variável** do consumo

C_A = consumo autônomo

(independe da renda)

c = propensão marginal a consumir (= PMgC)

POUPANÇA (S)

- = parte da renda disponível (Y_D) que não é utilizada no consumo (C).

$$S = Y_D - C$$

$$S = (1 - c)Y_D - C_A$$

propensão marginal a poupar (PMgP)

INVESTIMENTO (I)

- = é uma **variável autônoma** (em relação à renda) que indica o **gasto das empresas**.

$$I = I_A$$

é determinado, principalmente, pela taxa de juros e pela expectativa quanto à rentabilidade de seus projetos.

GASTOS DO GOVERNO (G)

- = **outra variável autônoma** que representa os gastos do governo.

$$G = G_A$$

TRIBUTAÇÃO (T)

- = arrecadação do governo.

- Pode ser:

AUTÔNOMA: $T = T_A$

DEPENDENTE DA RENDA: $T = T_A + t \cdot Y$

t = propensão marginal a tributar

EXPORTAÇÃO (X)

- = **gastos do resto do mundo** com produtos nacionais (variável autônoma)

$$X = X_A$$

IMPORTAÇÃO (M)

- = compras do resto do mundo, definidas em função da renda (um componente autônomo e outro variável)

$$M = M_A + m \cdot Y$$

MODELO KEYNESIANO

MULTIPLICADOR KEYNESIANO

- = indica **quanto a renda aumentará** diante do aumento de um gasto autônomo.
- nem todo o aumento de renda é utilizado para o consumo.

ECONOMIA FECHADA

- apenas o consumo e a poupança dependem da renda.
- quanto maior a propensão marginal a consumir (c), maior será o multiplicador.

$$k = \frac{1}{1 - c}$$

DECORE!

ECONOMIA ABERTA COM GOVERNO

$$k_A = \frac{1}{1 - c + c \cdot t + m}$$

usar este se a banca não especificar
multiplicador dos gastos autônomos (C_A, I, G, X)

$$k_M = \frac{-1}{1 - c + c \cdot t + m}$$

multiplicador das importações (M)

$$k_T = \frac{-1}{1 - c + c \cdot t + m}$$

multiplicador da tributação (T)

$$Y = \frac{1}{1 - c + c \cdot t + m} \cdot (C_A - c \cdot T_A + I + G + X - M_A)$$

IMPORTANTE!

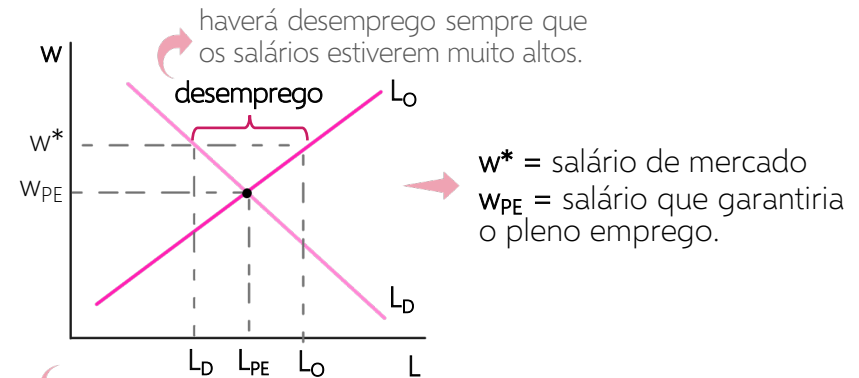
OFERTA AGREGADA

- = **oferta total** da economia (= todos os bens e serviços ofertados em todos os mercados da economia em um período de tempo)

EMPREGO

os trabalhadores se preocupam com o **salário nominal** (w), pois sofrem da ilusão monetária e não veem variações no salário real (w/P).

- os **salários nominais não se ajustam** para garantir o pleno emprego (os trabalhadores não são receptivos a reduções nominais)



- os salários são rígidos, por causa do interesse dos trabalhadores pelo salário nominal e pela sindicalização.

MODELO keynesiano



TEOREMA DO ORÇAMENTO EQUILIBRADO

- = se o governo aumentar seus gastos e, também, a tributação, a demanda agregada (e a renda) aumentará na mesma medida.

$$\Delta G = \Delta T = \Delta Y$$

- o governo não precisa aumentar seu déficit (G-T) para estimular a economia (mas não contará com o efeito do multiplicador keynesiano)

POLÍTICA FISCAL

- aumento de gastos

$$k_G = \frac{1}{1 - c}$$

- redução de tributos

$$k_T = \frac{c}{1 - c}$$

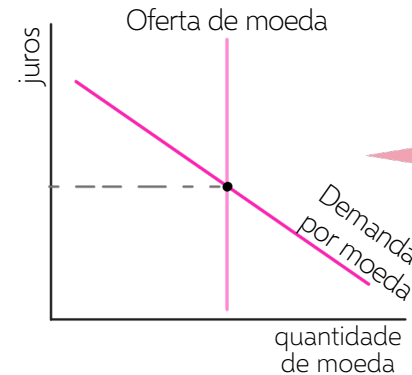
$$k_G > k_T$$

- a política fiscal via gastos é mais efetiva que a via tributação (multiplicador maior)

MOEDA E JUROS

- para Keynes, a moeda afeta a renda por meio da taxa de juros (normalmente com o aumento do gasto das empresas com investimentos)

ativos financeiros = moeda ou títulos (pagam juros e têm menor liquidez)



quanto maior a taxa de juros, mais as pessoas manterão seu dinheiro aplicado em títulos (e não em moeda) → quanto menor os juros, maior será a demanda por moeda.

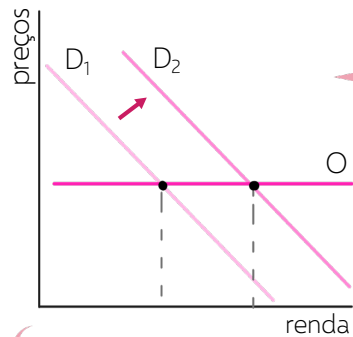
MOTIVOS PARA DEMANDA POR MOEDA

- Demanda para transação** → uso da moeda como meio de troca (varia na mesma direção da renda)
- Demanda por precaução** → uso em gastos inesperados (varia na mesma direção da renda)
- Demanda por especulação** → para uso no mercado financeiro (varia inversamente à taxa de juros)

MODELO keynesiano

OFERTA AGREGADA II

O.A. COM ALTO DESEMPREGO

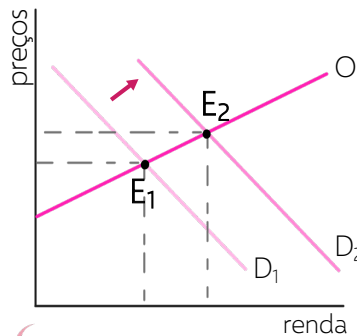


a curva de oferta agregada é constante (salários constantes)

- a economia encontra um novo equilíbrio com maior renda (Y), mas sob o mesmo nível de preços (P).

com alto desemprego, as empresas conseguem obter mais mão de obra e aumentar sua produção sem aumentar os salários.

O.A. COM BAIXO DESEMPREGO



a curva de oferta é crescente: há um aumento da oferta, mas também dos preços

- aumentam-se os salários nominais (pois os preços também aumentaram)

as empresas só conseguem aumentar a produção se aumentar os salários (aumento dos custos de mão de obra)

CHOQUES DE OFERTA II

- a curva de oferta agregada também pode ser deslocada.
- choques **positivos** = aumento de oferta
a curva de oferta agregada é deslocada para a direita e para baixo.
- choques **negativos** = redução da oferta
a curva de oferta agregada é deslocada para a esquerda e para cima.